

Marina Emília Pereira Andrade

**Estudo da relação entre o processamento temporal
e a consciência fonológica**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2013

Marina Emília Pereira Andrade

**Estudo da relação entre o processamento temporal e a consciência
fonológica**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais.

Orientadora: Luciana Macedo de Resende

Belo Horizonte

2013

Resumo expandido

Introdução: O processamento auditivo refere-se à eficiência com a qual o sistema nervoso central utiliza os mecanismos e processos do sistema auditivo responsáveis pela habilidade de localização e lateralização dos sons; mecanismo de discriminação auditiva, reconhecimento de padrões auditivos, aspectos temporais da audição (incluindo resolução temporal, integração temporal, mascaramento temporal, discriminação temporal, ordenação temporal) e desempenho auditivo com sinais acústicos competitivos (incluindo a escuta dicótica) e degradados, sejam eles verbais ou não verbais. Alterações nas habilidades temporais geram dificuldades de perceber estímulos que se modificam rapidamente e isso pode afetar a discriminação e o processamento fonológico dos sons da língua, interferir na compreensão de fala e conseqüentemente, na aquisição sistema fonológico alvo. A percepção desses sons da língua e a capacidade de manipulação dos sons refere-se a habilidades de consciência fonológica. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo relacionar o desempenho em tarefas de consciência fonológica e os achados nos testes que envolvam habilidades de resolução e ordenação temporal em crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

Métodos: Foram avaliadas sete crianças e adolescentes, atendidas no Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, com idades entre nove e 14 anos, com queixas escolares, de fala e linguagem. Para coleta das informações, foram aplicados dois testes de processamento auditivo, teste de padrão de frequência (PPS) e detecção de gaps (GIN), que avaliam as habilidades de ordenação e resolução temporal, respectivamente, além do teste CONFIAS, que avalia a consciência fonológica. Os resultados dos testes fora descritos de acordo com o desempenho obtido. **Resultados:** verificou-se que três dos sete casos estudados apresentaram respostas adequadas para o teste PPS e ainda, um desses sujeitos apresentou desempenho adequado no teste de consciência fonológica. Foi observado que todas as crianças apresentaram alteração na habilidade de resolução temporal, obtendo limiar do gap (Ath) maior que 8 milissegundos, apesar da porcentagem de acertos estar dentro do esperado. **Discussão:** Os resultados obtidos sugerem que a habilidade de

resolução temporal teve mais influência no processamento fonológico, uma vez que, mesmo com a habilidade de ordenação temporal adequada, essas crianças apresentaram alteração no teste de consciência fonológica. Cabe lembrar que aqui estão descritos resultados parciais e a coleta de dados será ampliada para que se faça análise e a correlação estatística adequada. O número reduzido de crianças avaliadas (n=7) permitiu apenas inferir sobre a relação entre as habilidades estudadas. **Conclusão:** É necessária, portanto, a realização de uma pesquisa mais ampla, a fim de confirmar os achados da literatura sobre a relação existente entre as habilidades do processamento auditivo temporal e as habilidades de consciência fonológica.

Descritores: fonoaudiologia, testes auditivos, criança, deficiências fonológicas, percepção auditiva, compreensão.

REFERÊNCIAS

1. Rabelo CM. Processamento Auditivo: Teste de fala comprimida em português em adultos normo-ouvintes. [Dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2004.
2. Muniz Lílian Ferreira, Roazzi Antônio, Schochat Eliane, Teixeira Cleide Fernandes, Lucena Jônia Alves de. Avaliação da habilidade de resolução temporal, com uso do tom puro, em crianças com e sem desvio fonológico. Rev. CEFAC; 9(4):550-562, out.-dez. 2007.
3. American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) (2005) [Internet]. (Central) Auditory Processing Disorders [Technical Report]. [cited 2013 Jun 4] Available from: <http://www.asha.org/docs/html/tr2005-00043.html>
4. Pereira LD, Schochat E. Testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo central. Barueri (SP): Pró-Fono; 2011.
5. Fortes AB, Pereira LD, Azevedo MF. Resolução temporal: análise em pré-escolares nascidos a termo e pré-termo. Pró-Fono. 2007;19(1):87-96.
6. Pereira, Juliana. O Desenvolvimento da Consciência Fonológica e o Processamento Auditivo em crianças da última série do ensino infantil. [Dissertação de Mestrado em Lingüística]. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 2007.
7. Frota, Silvana; Pereira, Liliane Desgualdo. Processamento auditivo: estudo em crianças com distúrbios da leitura e da escrita. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 27, n. 83, 2010 .
8. Engelmann Lucilene, Ferreira Maria Inês Dornelles da Costa. Avaliação do processamento auditivo em crianças com dificuldades de aprendizagem. Rev. soc. bras. fonoaudiol. 2009 .
9. Amaral, Maria Isabel Ramos do; Colella-Santos, Maria Francisca. Temporal Resolution: performance of school-aged children in the GIN - Gaps-in-noise test. Braz. j. otorhinolaryngol. 76(6): 745-752., 2010

10. Neves IF, Schochat E. Maturação do processamento auditivo em crianças com e sem dificuldades escolares. *Pró-Fono*. 2005;17(3):311-20,2005.
11. Simon LF, Rossi AG. Triagem do processamento auditivo em escolares de 8 a 10 anos. *Psicol Esc Educ*. 2006; 10(2): 293-304.
12. Frota S, Pereira LD. Processos temporais em crianças com déficit de consciência fonológica. *Rev Iberoam Educac*. 2004; 33(9):1-9.
13. Murphy, C. F. B.; Schochat, E. Correlações entre leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo. *PróFono Revista de Atualização Científica*, v. 21, n. 1, p.13-18, jan./mar. 2009.
14. Nittroer S. Do temporal processing deficits cause phonological processing problems? *J Speech Lang Hear Res* 1999;42:925-42.